

CONTRACEPTIVOS ORAIS PARA A DISMENORREIA EM ADOLESCENTES

Davis AR, Westhoff C, O'Connell K, Gallagher N. Oral contraceptives for dysmenorrhea in adolescent girls. *Obstet Gynecol* 2005; 106:97-104. <http://www.greenjournal.org/cgi/content/full/106/1/97>

Os contraceptivos orais são frequentemente prescritos para o tratamento da dismenorreia e alguns estudos observacionais apoiam o seu uso. No entanto, uma revisão da Cochrane recente concluiu que os dados provenientes de ensaios clínicos existentes são insuficientes para apoiar a eficácia deste tratamento.

Os autores realizaram um ensaio clínico aleatorizado (duplamente cego) com o objectivo de saber se os contraceptivos orais de baixa dosagem são mais eficazes que o placebo no tratamento da dismenorreia nas adolescentes.

Foram incluídas 76 raparigas com idade menor ou igual a 19 anos tendo sido distribuídas em dois grupos: um grupo que recebeu contraceptivo oral com 20 mg de etinilestradiol e 100 mg de levonorgestrel e outro que recebeu placebo. Para serem elegíveis, as participantes tinham que ter tido «algumas vezes» ou «sempre» períodos menstruais que considerassem «muito dolorosos» com ou sem redução da actividade. As participantes puderam usar a sua analgesia usual conforme necessário. Ao realizar o consentimento informado, um investigador explicou a necessidade do uso de

preservativo se houvesse relações sexuais durante o período do estudo. Os investigadores forneceram também preservativos conforme os pedidos e explicaram o uso da contraceção de emergência.

O resultado foi abordado durante o terceiro ciclo menstrual e consistiu na aplicação de uma subescala de dor *Moos Menstrual Distress Questionnaire (MMDQ)*, com 6 itens, cada um pontuado de 0 (sem dor) a 4 (dor severa) e somados no final. A aplicação de base do questionário para cada grupo obteve como resultado entre 11 e 12. Quando aplicado no terceiro ciclo, a média do MMDQ aplicado no grupo que recebeu contraceptivo oral foi significativamente mais baixa (3,1) do que a do grupo placebo (5,8; $P=0,004$). A pior dor associada às menstruações também foi menor em média no grupo tratado (3,7 vs 5,4 numa escala de 10 pontos; $P=0,02$).

O grupo que recebeu contraceptivos orais também usou menos doses de analgésicos em média (1,3 vs 3,7; $P=0,05$). No início do estudo, apenas 6% das participantes não usavam analgésicos. No terceiro ciclo menstrual, 61% das participantes do grupo que receberam contraceptivo oral e 36% do grupo que recebeu placebo, não usavam medicação para tratar a dor (número necessário tratar= 4; IC a 95%, 2–90).

Em conclusão, este estudo vem reforçar os dados provenientes de estudos observacionais anteriores de que os contraceptivos orais de baixa dosagem são eficazes para o tratamento da dismenorreia nas adolescentes. Apesar de ter sido usada apenas uma formulação neste estudo, é provável que estes resultados se possam generalizar para outras combinações de contraceptivos orais.

Benedita Graça Moura
CS Senhora da Hora